

# GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos

REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

## A musica no Brazil

(Continuação)

Entre nós, porem, nunca se cuidou de semelhante cousa e as nossas bandas são o verdadeiro contraste da nossa vocação musical.

O estrangeiro que encontra as nossas bandas militares faz o peor juizo da nossa aptidão na musica e não pode imaginar siquer que nós somos um povo de tendencias finamente artisticas.

Entre nós nunca se pensou no descredito que vae lá no estrangeiro a nosso respeito, pela audição das nossas musicas militares.

E será porque entre esses musicos não haja vocações decididas ? Será porque não podemos ter nas nossas bandas instrumentistas de primeira ordem ? Não, decerto, que temos visto verdadeiros prodigios, aptidões verdadeiramente assombrosas, estiolados por aquelle meio sem educação artistica.

A falta de bons mestres, a baixa patente e a desconsideração de que estes actualmente gozam, a sua falta de educação musical, o systema seguido de ser musico quem é designado e não quem tem vocação, o serviço grosseiro e a má retribuição dos musicos, a falta de incitamento entre elles, eis as causas da desorganisação e imprestabilidade das nossas musicas mal organisadas, com maus instrumentos, sem conhecimentos theoreticos, sem recompensas e sem incitamentos.

Seria difficil a organisação d'essas bandas militares ? Parece-nos que não, e tanto assim, que, ao que nos consta, já foi apresentado ao governo um projecto de reforma, projecto organizado pelo director do nosso Instituto de Musica.

Será o receio de que não seja bem aceita pelos actuaes musicos militares a ideia da reorganisação das nossas bandas? Não é possível, por isso que sabemos ter sido entregue a um dos ministros da guerra que temos tido, uma representação assignada por perto de duzentos musicos do exercito, pedindo a adopção do projecto apresentado.

O que se espera pois para n'este sentido agir como é de necessidade? Não o sabemos.

Conhecido o nosso gosto musical, provada a nossa aptidão como instrumentistas, sabido o nosso valor como compositores originaes, é facil de ver o que seriam as nossas bandas militares se tivessem elementos necessarios e mestres habilitados, conhecendo-se o nosso capricho e emulação.

O publico de certo se interessaria pelo progresso que as bandas apresentassem, estaria prompto a applaudil-as e a incital-as e a competencia dos mestres encontraria estímulo para apresentar sempre novas e valiosas composições, que iriam concorrer para o apuramento do bom gosto do povo e para o certamen entre compositores.

D'esta lucta, d'este estímulo, d'este capricho só podiam vir resultados vantajosos para o engrandecimento da nossa arte.

A *Gazeta Musical* faz um appello aos nossos homens do governo, aos officiaes superiores do nosso exercito, e, cumprindo o seu programma, pede a attenção d'elles para o estado deploravel em que se acham as nossas musicas militares. E' preciso eleva-las ao fim a que se destinam e fazer com que ellas sejam poderoso auxilio da arte musical brasileira. E' preciso reformal-as completamente e dar-lhes nova organisação, que no estado em que se acham não correspondem absolutamente á sua missão de propaganda e de educação do nosso povo.

O sacrificio é pequeno, os resultados são enormes, não ha que hesitar.

..

Se ao poder legislativo pertence uma grande parte do auxilio que pedimos para o engrandecimento da arte musical no Brazil, não é menos certo que o poder executivo muito póde fazer e que uma grande parte da responsabilidade n'este tentamen cabe tambem ás camaras municipaes.

Uns e outros precisam compenetrar-se do quanto podemos conseguir em nosso paiz n'este ramo das bellas-artes e não regatear favores ao seu desenvolvimento. Estamos em um periodo de expansão que é preciso saber aproveitar

O artista brasileiro vio apparecer com a Republica uma esperança que é preciso alentar e tornar realidade.

A civilisação, o alevantamento de um povo está na razão directa das suas manifestações artisticas, e se é um facto que nós somos um povo de artistas devemos impôr-nos pela nossa arte, que deve encontrar da parte dos governos todo o apoio e o mais decidido auxilio.

Com a musica, apóntamos o que se nos afigura mais pratico e o que melhores resultados póde dar: a organisação dos bons concertos pupulares, a creação de boas e disciplinadas orchestras municipaes e a reforma radical das nossas actuaes bandas militares.

Com estes tres elementos podemos contar com um futuro brilhante, e caberá á *Gazeta Musical* uma grande gloria se fôr attendida pelos poderes competentes no seu pedido tão justo quão patriotico.

B. R:

---

\*—

## Le Rêve

(Continuação)

Em outros jornaes encontramos tambem as seguintes opinões:

«No systema do Sr. Buneau, não só não se encontram mais arias, mas tambem não existem mais phrases melodicas, pelo menos na garganta do cantor... De longe em longe uma terminação, de uma originalidade contestavel, faz-nos crer que ouvimos uma phrase musical... Existem cacophonias espantosas que não são absolutamente do dominio musical...»

Eis bastantes accusações e mais eu faria e mais acerbas se eu tivesse de escrever a minha chronica logo apoz a representação, tão desesperado eu estava contra este firme proposito de torturar os ouvidos, contra esta cruel obstinação de encontrar o extraordinario e o impossivel da harmonia. E comtudo, para ser sincero—e eu absolutamente o quero ser—devo confessar que, se me senti constantemente irritado durante esta representação, senti-me tambem sempre interessado e como que suggestionado por esta musica, que acaba por impôr-se com uma força absorvente á qual é difficil subtrairmo-nos.

Existe alem d'isso um esforço consideravel, uma admiravel convicção, uma vontade desmedida no Sr. Bruneau, cuja audacia ultrapassou todas as tentativas que até hoje teem sido feitas para transformar a musica dramatica... Em resumo, é um trabalho muito curioso, de uma forma

inteiramente nova, do qual podemos não gostar — e é o meu caso — mas que testemunha um raro talento dramatico. »

VICTORIN JONCIÈRES.

∴

« Não entra no caso o talento do compositor. O Sr. Bruneau tem-n'o em alto grão e praz-me constatal-o Mas com o talento dá-se o mesmo que com o espirito : aquelle que se quer ter prejudica o que se tem ; ora, o Sr. Bruneau possui bastante para que não seja obrigado a augmental-o por meios cujo resultado é nullo. Conhece tanto quanto os grandes mestres todos os segredos da orquestração; portanto, não tem absolutamente necessidade de accumular difficuldades que não tem resultado alem de tornar a execução musical desagradavel e ferir desapiadadamente o ouvido. »

M. DE THÉMINES.

(Continúa).



## Chronica Musical

A' cata de acontecimentos musicaes, dignos de registro nesta singela chronica de quinzena, andamos nós, desde que se realisou a inolvidavel festa do *Grupo de Santa Cecilia*, no salão nobre do *Cassino Fluminense*, mas inutilmente porfiamos na afanosa pesquisa!

Nada pudemos colher para assumpto da chronica.

A unica festa musical celebrada, durante a decorrida quinzena, foi a que se organisou em favor das victimas da inundaçào na Hespanha.

A essa, porém, não nos foi dado assistir, por exclusão de convite. A *Gazeta Musical* deixou de ser contemplada na lista dos convidados, e, sobre o pezar de não assistir á caridosa funcçào, a.lveiu-lhe a falta de informações, para registrar em suas modestas columnas o modo pelo qual se passou essa noitada artistica.

∴

Afanosamente foi procurado, nos theatros fluminenses, que cultivam a opereta e o *vaudeville*, o esquivo assumpto para esta secçào; mas nem ahí foi elle descoberto, porque os artistas que exploram esse genero dividem-se em dous grupos distinctos: — o dos que, sabendo mover-se

na scena, desconhecem a arte do canto e não dispõem de órgão vocal para corresponder-lhe às exigencias, e—o dos que, tendo alguma voz e conhecendo um pouquinho do canto, não sabem como collocar os braços nem como pisar nas taboas do proscenio...

Além de que, para ouvir cantar uns trechos de musica às mais das vezes filha de apoucada inspiração, quasi que não vale a pena dedicar-se a noite consagrada ao repouso.

Entretanto os theatros regorgitam de espectadores, avidos de magicas e queijandas *bambochatas*, repletos de calor e de entusiasmo, suarentos e apoplecticos, de olhos *grelados* para a plastica mais ou menos avantajada e correcta das actrizes bonitas, e de *bravos* engatilhados para os movimentos requebrados dos fantasticos exercicios coreographicos da maior parte dos artistas...

..

Falta de educação e de gosto artistico, eis o que isso denuncia.

O povo quer divertir-se e aceita o que lhe dão, não podendo ter o que melhor lhe conviria.

Por outra parte, os empresarios e os artistas nada podem fazer em proveito da arte, visto que as empresas theatraes se reduzem exclusivamente a simples exploração mercantil, desajudadas, como andam, desde tempos immemoriaes, da protecção governamental.

..

Seria eminentemente util ao progresso da União, que o Governo attentasse um pouco para o nosso theatro.

No que diz respeito á arte dramatica, desde os gloriosos tempos de João Caetano dos Santos, — o actor de genio, que adivinhava os segredos da arte e que chegou, por isso, a conquistar fama européa —, jámais foram outorgados momentos de attenção por parte dos poderes publicos a essa instituição, da qual, entretanto, dependem os altos destinos do povo, a orientação da sua mentalidade, a educação dos seus costumes e a elevação do seu nivel moral.

Tem havido tentativas em favor do theatro nacional, e a sua instalação seria pelo menos de grande e incontestavel utilidade para o salvamento da lingua vernacula, que, de ha muito tempo, anda perseguida pelos elementos deturpadores do mais extravagante cosmopolitismo.

Quanto seria util uma escola adaptada á educação dos talentos artisticos, que se destinassem ao theatro dramatico!

Vocações accentuadas para esse importantissimo ramo das Bellas Artes, existem no Brazil, mas, quando conseguem alistar-se no elenco de qualquer companhia, estiolam-se á mingua de estímulos e ante a publica indifferença.

Para regeneração da arte dramatica, é utopia contar-se com a dedicação dos empregarios, porque estes, não gosando de subsidio da nação, nada poderão conseguir, por melhor e mais vehemente que seja a sua vontade no alimentar o culto a esse grande idolo de todos os tempos.

Quando alguns delles tentaram esforços em favor de tão elevado commettimento, passaram pelo desgosto de vêr o seu theatro deserto de espectadores e os seus pequenos capitaes comprometidos ante as enormes despezas, que cresciam na mesma proporção assustadora, em que diminuiam as receitas.

\*  
\*\*

No tocante á arte musical, ainda assim, além do Instituto Nacional de Musica, creado pelo Governo em substituição ao antigo Conservatorio, que surgira da iniciativa individual, nos collegios officiaes se tratava pelo menos de estabelecer a aprendizagem necessaria aos que se sentiam com disposição de cultivar-lhe os segredos, e não poucas foram as associações fundadas para o desenvolvimento das verdadeiras vocações.

E, todavia, sabem-n'o todos os que se dedicam ao seu elevado culto, qual foi o acabamento da maior parte desses grupos philarmonicos, os quaes, para lograrem subsistir, viam-se, aliás, quasi sempre, na dura e indeclinavel necessidade de associar á parte musical de seus saraus o elemento coreographico.

Musica sem danza, era o que ninguem podia conseguir de boa mente dos pseudo — *dilettanti* que se alistavam como socios nesses clubs artisticos.

Foi assim que puderam viver durante algum tempo a *Sociedade Campesina*, a *Sociedade Philarmonica*, o *Club Mozart*, o *Club Weber*, o do *Engenho Velho*, o de *S. Christovão* e tantos outros, que ainda funcçionam com signaes de vida mais dilatada.

Mas a *Sociedade dos Quartettos do Rio de Janeiro*, a *Sociedade dos Concertos Classicos*, e o *Club Beethoven*, apezar de quantos bons elementos concorreram para alimentar-lhes a existencia, desapareceram do scenario, deixando de si apenas gratas recordações.

\*  
\*\*

E' por estas e outras, que os pobres encarregados das *chronicas musicas* em folhas artisticas, se encontram quasi sempre na difficuldade, senão na impossibilidade de cumprir os seus deveres para com os que lhes concedem as honras da leitura: não têm assumpto para encher a sua secção.

A fina sociedade não frequenta os theatros fluminenses; uma vez ou outra, por desfastio, vae assistir a um desses espectaculos picantes, hodiernamente offerecidos ao estragado paladar das nossas platéas, e sae arrependida de haver empregado mal algumas horas da noite, passada em companhia... pouco sympathica, a ouvir a lingua vernacula estropiada por artistas estrangeiros e a assistir ao triste destino de artistas de talento, como tantos possuimos, apeados de sua honrosa posição no palco, fallando, bracejando, movendo-se e cantando (?) de parceria com uma turba multa de anonymos imprestaveis.

E' por todas as razões expendidas e por muitas outras, cuja enumeração seria fastidiosa, que não ha assumpto apropriado a esta modestissima chronica de quinzena.

Ninguem pôde dar o que não tem nem mais do que tem.

Sirva-nos isto de desculpa.

A. CARDOSO DE MENEZES.

---

\* \* \*

## O curso de violino do Instituto

No nosso ultimo numero, referindo-nos ao pequeno numero de alumnos que se prepararam para exame de violino no Instituto Nacional de Musica, notamos a differença consideravel de matriculas entre este curso e o de piano e promettemos escrever sobre este assumpto mais detalhadamente.

Desempenhamo-nos já do encargo, desejando que encontrem echo as nossas observações, e que sejam acceitos os nossos conselhos.

As informações fidedignas que recebemos dizem-nos que, no principio de cada anno escolar se matricula grande numero de alumnos no curso de violino do Instituto, mas que é grande tambem o numero de baixas durante o anno, motivadas por inaptidão da parte dos matriculados, ou por pouca vontade de amadores, que desejam estudar aquelle difficil instrumento, unica e simplesmente porque o acham bonito, mas que não se sentem depois com a necessaria coragem de vencer as difficul-

dades da sua mechanica, de seguir os preceitos da escola rigorosa que o Instituto sabe exigir.

A maioria das matriculas, como é facil ver pelo resultado dos exames já publicado, é de moças que se não dedicam á carreira de artista, que não vão fazer do violino uma profissão e da arte um sacerdocio, mas que apenas desejam conhecer do instrumento em questão o bastante para se apresentarem a tocar em sala uma ou outra peça de pequena força.

Não é de certo para isto para que foi creado aquelle curso, e que á frente d'elle se acham dois professores como La Rosa e Tatti; os resultados que o Instituto espera obter são mais valiosos e merecem da parte dos nossos musicos de orchestra o mais decidido acatamento.

Em todos os conservatorios europeus se matriculam nas aulas de instrumentos, alem d'aquelles que desejam ser *virtuoses*-amadores, e que alli vão procurar a excellencia da escola e a excellencia do professor, os musicos de orchestra, que tendo garantida já a sua subsistencia pela profissão que abraçaram, desejam comtudo aperfeiçoar-se e preparar-se para a carreira de *concertista*, a que mais prodigamente compensa os sacrificios do estudo e da tenacidade de applicação.

E' assim que nós vemos em Pariz, em Leipzig, em Bruxellas, em Milão, e em todos os centros artisticos europeos, matriculado nos cursos de instrumentos grande numero de musicos de orchestra.

No nosso paiz, porém, tal não se dá, e concorre para isso, não só as vantagens pecuniarias que o nosso musico obtem no exercicio do seu mister, como o desprendimento inveterado que temos pelas cousas de arte e a falsa vaidade que nos impede de estudar, para nos mostrarmos conhecedores de materia que não conhecemos.

Esta preocupação, esta vaidade, este pouco criterio da nossa parte tem feito com que a classe musical do Brazil não esteja ainda á altura a que deve aspirar, que pode conquistar facilmente, e tem trazido como consequencia o descredito do bom gosto e da aptidão dos nossos musicos a tal ponto que as companhias estrangeiras se fazem acompanhar de orchestras completas, ou pelo menos do *quartetto*, em prejuizo moral e pecuniario dos musicos nacionaes, que com bem pouco esforço de estudo podiam impôr-se e alcançar do governo medidas protecionistas a seu respeito.

O calculo dos prejuizos occasionados aos musicos nacionaes pela importação de orchestras adjuntas ás companhias estrangeiras, daria cifra valiosa, importaria em muitos contos de réis. Mas o que é verdade é que não podemos queixar-nos d'essa importação, por isso que entre nós — com bem magua o dizemos — difficilmente se reúne uma orchestra disçi-

plinada e os empregados estrangeiros não podem correr o risco de a não conseguirem, ou de serem obrigados a sujeitar-se ás exigencias da procura

Como sempre, nós apresentamos para justificar o nosso desleixo o preço baixo porque o musico estrangeiro se contracta para viajar na America ; e, á força de repetirmos este argumento, quasi chegamos a convencer-nos de que é elle verdadeiro.

Assim porem não é. O musico estrangeiro, não só pede bom ordenado para vir ao nosso paiz, tão mal afamado de febre amarella, como sobrecarrega os gastos da empresa com o custo das viagens de ida e volta, e é esta uma despeza que dá bem a differença entre o contracto do artista europeu e o do nosso.

Quando mesmo fosse mais caro o contracto com o musico nacional, o empregado preferiria de certo contratar este, a correr o risco de ter baixas por doença nos artistas que traz para a sua *tournee* á America. Vê-se por isto que é falso o argumento que arranjam para desculpa da nossa incuria, e que devemos quanto antes cuidar em levantar este estado de decadencia das nossas orquestras.

E' factó incontestavel que se vierem ao Rio de Janeiro duas companhias lyricas para trabalharem simultaneamente não encontrariam orquestras, e a prova real d'esta asserção está em que é impossivel organizar de noite um concerto á grande orchestra, por isso que são sempre os mesmos os professores que podem ser chamados e que estão estes divididos pelos theatros dramaticos e de opereta, onde não podem tambem ser substituidos por falta de musicos preparados.

De ha tempos a esta parte parece que a corporação musical pensou em unir-se e para isso fundou duas associações: a *Sociedade dos Violoncellistas e Contrabaixistas* e a *Sociedade Musical de Beneficencia*.

O intuito d'estas aggremações parece-nos todavia mais interesseiro que artistico, e é deveras doloroso para nós, os artistas, que assim seja.

Na união d'esses musicos parece haver mais o cuidado na fiscalisação dos seus interesses pecuniarios, do que o desejo de melhorar a sua individualidade artistica.

Um grupo de professores pensou em fazer concertos populares, cujo producto concorresse para o patrimonio de uma caixa beneficente, e para dirigit-os, diz-nos pessoa bem informada, foi convidado o compositor Leopoldo Miguéz. A idéa era magnifica e a escolha do director era a mais acertada possivel. Não pôde ser levado a effeito este tentamen, porque a grande responsabilidade que Miguéz assumiu, ao tomar sobre os hombros o encargo de fundar o Instituto Nacional de Musica, não lhe deixava logar para entregar-se á direcção de uma orchestra, que precisaria en-

saiar constantemente, em horas que elle destina á direcção da repartição que lhe foi confiada, e á fiscalisação que de continuo precisa exercer sobre aquelle estabelecimento de educação, de que tantos resultados se espera.

Na difficuldade de encontrar outro regente, que a todos satisfizesse cabalmente, abandonou o grupo esta idéa e perdemos a occasião, que nos parecia propicia, para o levantamento da classe dos professores de orchestra.

Parece-nos comtudo, e oxalá nos enganemos, que não daria resultado este tentamen—que tinha o defeito de se apresentar, como um recurso pecuniario e não como um desejo de artistas — porque, se os resultados não fossem immediatos, não haveria meio de conseguir união, esforço e disciplina, tres principios indispensaveis á realisacão desta idéa. Depois, parece-nos ainda que não é possivel tão cedo no nosso paiz o conseguir-se uma grande orchestra perfeitamente organizada e completa, capaz de reproduzir todos os trabalhos dos grandes mestres, e isto porque é geral a falta de escola e bom gosto, e porque uma grande parte dos nossos musicos não estão preparados para interpretação de peças de folego, quaes as que seria necessario apresentar para impôr ao publico o valor da orchestra, curar da sua educação musical e habitual-o á grande musica, que só de longe conhece.

O meio, porem, de superar esta difficuldade, a forma de em muito pouco tempo se conseguir grandes resultados praticos, seria por parte das aggremações musicaes a propaganda entre os seus associados de mais merecimento afim de que estes se matriculassem nos cursos do Instituto e alli se aperfeiçoassem no estudo dos instrumentos escolhidos.

As classes de violino, violoncello e contrabaixo, especialmente, deviam estar cheias de musicos profissionaes, que mais tarde fossem constituir a grande orchestra do Instituto, orchestra que será sempre a preferida para os actos solemnes, os grandes festivaes e a execução de musicas de grande folego e valor, uma vez que se pode contar com o seu conhecimento, com a sua aptidão e a sua disciplina.

Mesmo pelo lado do interesse era necessario que os profissionaes fizessem parte da orchestra do Instituto, cujo futuro é brilhantissimo, não só pela sua importancia musical, como pelos resultados pecuniarios que lhe virão mais tarde, logo que se iniciem os *Concertos Symphonicos do Instituto*, cujos resultados devem ser tão importantes como os do Conservatorio de Pariz.

Vê-se, pois, que tudo nos leva a aconselhar aos professores das orchestras a sua inclusão nos cursos d'aquelle nosso estabelecimento de ensino musical.

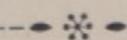
Entre os musicos dos nossos theatros ha moços de grande talento e de decedida vocação, que muito ganhariam com a escola e o regimen do Instituto, mas a impedil-os n'este bom passo, teem uma certa vaidade, ou mal entendido amor proprio e a falta de incitamento d'aquelles que estão á frente das aggremações em que se acham filiados.

E' pois o fim principal d'este nosso artigo fazer um appello aos musicos da Capital Federal para que aproveitem convenientemente as suas aptidões e o seu talento e aos directores de sociedades musicaes para que incitem, animem e aconselhem aquelles de seus consocios que mais vocação apresentem a completarem as aulas de instrumentos do Instituto, especialmente os de cordas, na certeza de que só terão a lucrar com isso os musicos que se inscreverem e as associações de que fizerem parte.

Em artigo de um nosso collaborador e amigo, artigo que tem por titulo *A musica no Brazil*, fica demonstrado o quanto nós brazileiros temos de intuição musical e o quanto se deve fazer para aproveitar essa tendencia. O articulista apella para o governo, nós apellamos para os musicos das nossas orchestras e esperamos obter que, de parte d'elles, haja mais enthusiasmo pela arte a que se dedicam, e mais amor pelo Instituto, que com semelhantes elementos poderia em muito curto espaço de tempo apresentar grandes e reaes resultados.

Se até agora o artista brazileiro não encontrava um ponto de apoio necessario ao seu desenvolvimento, hoje, em compensação, tem elle aonde concorrer na certeza de que pode obter grandes e reaes resultados.

E' de esperar que o nosso pedido encontre echo no coração e na boa vontade dos artistas brazileiros, cujo futuro nos parece assegurado, se da sua parte houver união, interesse e desejo de progredir, desejo este que pode ser realisado pelo meio que apontamos e que nos parece ha de dar os mais beneficos resultados. E se virmos as aulas do Instituto repletas de professores das nossas orchestras, julgar-nos-emos perfeitamente compensados do nosso desejo de sermos uteis ao nosso paiz e á classe que na imprensa representamos.



## Noticias do Rio e Estados

Terminaram já os exames annuaes do Instituto Nacional de Musica, e, como esperavamos, foram magnificos os resultados obtidos.

Damos hoje parte do resultado d'estes exames, guardando-nos para dar no proximo numero noticia sobre canto-choral e solfejo individual.

No curso de canto a sólo obtiveram :

Distincção — Camilla Maria da Conceição, 12 pontos; Georgina Calvet Machado, 11,20.

Plenamente — Luiza Gaillard, 10,40; Maria Pia Loup, 10,40; Libania Barauna, 10,20; Angelo Rosa, 10; Julieta Gonçalves, 9,40; Amanda Adalgisa de Noronha Feital, 9,20.

Simplesmente — Branca Rosa da Silva Porto, 9; Maria Laura Homem, 8,60; Carolina Leite Gomes de Oliveira, 7,60.

Não compareceram tres.

Foram notaveis os progressos apresentados pelos alumnos da classe do professor Gilland. Correção na phrase, perfeita emissão, bôa escolha de peças, tudo indicou o cuidado que o excellente professor empregou durante o anno escolar. Pena é que na sua aula não se matriculem alguns rapazes que se destinem á carreira lyrica, porque de certo muito haveria a esperar d'elles sob a direcção de tão cuidadoso professor, que incontestavelmente é uma das boas aquisições feitas pelo Instituto.

O resultado do curso de harmonia foi o seguinte :

Distincção — Maria Abalo, 12,60; Manoel Porto Alegre Faulhaber, 12,20; Elvira Marieta Dias Bello, 11,60.

Insufficientes dous.

O pequeno numero de alumnos matriculados n'esta classe causou-nos pena. Nós temos por ahi amadores que se dedicam á musica, que têm revelado vocação incontestada, mas a quem falta a educação necessaria para se entregarem á carreira de compositores. Porque não havemos de vel-os procurarem o Instituto e completarem alli a sua educação artistica? Parece que existe da parte d'elles uma má vontade extraordinaria para com o Instituto, e d'essa má vontade soffrem os prejuizos esses amadores e a arte nacional.

Nos cursos de instrumentos apresentaram-se e obtiveram classificação os alumnos, cujas listas abaixo publicamos, sendo dignos de nota os progressos feitos nos cursos de flauta, oboe e clarinete e muito satisfatorios os de harpa, que apenas conta um anno de exercicio, o que é nada para um instrumento de tanta difficuldade. O resultado foi o seguinte :

*Curso de harpa* : Distincção — Armando Milano, 12,40 pontos.

Plenamente — Odille Stael Bittencourt, 11 pontos; Rita Ferreira da Silva, 9,80.

Não compareceram dous.

*Curso de flauta* : Distincção — Antonio dos Santos Vieira, 13,80 pontos; Arlinda Ribeiro de Pinho, 12.

Plenamente — Roberto da Cruz Martins, 9,40 pontos.

Não compareceu um.

*Curso de clarim*: Simplesmente—Miguel Archanjo Bezerra, 8 pontos.

*Curso de cornetim*: Distincção — Paulino Pinto do Sacramento, 13 pontos; Candido Augusto de Almeida, 12,80.

Não compareceram tres.

*Curso de trombone*: Distincção — Camillo de Arcanhy, 11,60.

Plenamente — Felizardo Eustaquio Guerra, 10 pontos.

Uma grande parte d'estes alumnos pertencem á armada nacional, o que folgamos de registrar por isso que vem mais uma vez demonstrar a necessidade da criação do *Gymnasio Militar*, de que nos occuparemos em subseqente artigo.

No curso de *Theoria Elementar* apresentaram-se para exame 63 alumnos e não compareceram 12. Das classificações que abaixo publicamos vê-se que obtiveram Distincção com louvor 5 alumnos, Distincção 18, Plenamente 17, Simplesmente 13, Insufficiencia 9 e Inhabilitação 1.

E' esta a relação nominal:

Distincção com louvor — Isabel Vasconcellos da Silveira, 15 pontos; Julia Coutinho, 14,40; Luiza Maria Buston, 14,40; Zelia Sylvia de Paula Barros, 14,40; Esther Amaral, 14,20.

Distincção — Corina Saldanha da Gama, 13,80; Manoelita Alvares de Souza, 13,80; Orminda Alvares de Souza, 13,80; Carlinda Ribeiro, 13,20; Maria Carolina de Macedo Accioli, 13; Maria Amabilia de Queiroz, 12,80; Maria Alice de Araujo, 12,60; Maria Amelia da Conceição Chaves, 12,40; Virginia Zucchi, 12,40; Luiza Guedes de Carvalho, 12,20; José da Silva Maia, 12; Maria Theresa Lopes, 11,80; Sophia Nunes de Azevedo, 11,80; Izaura Moniz, 11,60; Elvira Moreira Coelho, 11,40; Emma Alfredo Theodora Seelinger, 11,40; Olympia Leopoldina de Castro, 11,40; Cora Nympha Ferreira França, 11,20.

Plenamente—João de Deus e Silva, 10 pontos; Laura Candida Vieira, 11; Alzira M. de Mello, 10,80; Sylvina Duarte Bastos, 10,80; Adelaide de Cerqueira, 10,60; Francisco da Costa Ramalho, 10,60; Maria da Conceição de Cerqueira Lima, 10,60; Octavio Diogenes de Vasconcellos, 10,60; Sara Lyvia de Castro Porto, 10,60; Julieta Cavalcante Caminha, 10,20; Leonor Accioli de Vasconcellos, 9,80; Flavia Pinto Monteiro, 9,60; Maria Christina da Silva Lima, 9,60; Oronço Lopes de Faria, 9,60; Alzira de Moura Miranda, 9,40; Maria Carolina de Miranda e Silva, 9,40; Possidonio Pereira de Araujo, 9,40.

Simplesmente — Augusta Duarte Bastos, 8,80 pontos; Celeste Maria Velho, 8,80; Emilia Collonna, 8,80; Noemia de Araujo, 8,80;

Sebastião Aureliano Caldas, 8,30; Frederic Lepesteur Saint-Martin, 8,60; Alfredo de Souza e Silva, 8,40; José da Silva Maia, 8,40; Luiza Ramos Garcia, 8,40; Durval José Luiz, 8,20; Agnello Mallio Rodrigues Carneiro, 8; Julia Petronilha de Campos, 7,80; Nominanda Robinson Leitão, 7,80.

No proximo numero terminaremos o resultado d'estes exames.

..

— Temos a agradecer á casa editora J. Bevilacqua o exemplar das *Soirées Brésiliennes*, de Miguel Cardoso, que nos enviou.

E' uma colleção de 12 peças para piano de excellente estylo, bom gosto e muito bem escriptas. Desejamos que Miguel Cardoso continue a dar-nos d'estas provas do seu bello talento, tanto mais que só assim se conseguirá o melhoramento do gosto musical de todas as nossas pianistas em cujas éstantes figurará de certo de ora avante um exemplar das *Soirées Brésiliennes*.



## Noticias do Estrangeiro

— Parece que os Srs. Gailhard e Lamoureux pensam em tazer construir em Versailles um novo theatro semelhante ao de Bayreuth para ali fazerem representar as obras de Wagner e *as tentativas dos jovens compositores que se inclinem para a obra que parece ser a do futuro, onde a melodia simples e primitiva se una á mais completa sciencia de orquestração.*

A sala será luxuosamente decorada e a orchestra e o palco perfeitamente iguaes aos do theatro de Bayreuth.

— Agradou muito em Pariz o tenor Gogny, que acaba de estreiar na Opera-Comique no *Ricardo Coração de Leão*.

— O ministro da guerra de Saxe acaba de decidir que, d'ora avante, os candidatos ao logar de chefe de banda militar devem frequentar tres annos as classes do Conservatorio de Desden, antes de entrarem no concurso regulamentar.

Tal qual como entre nós!

— Os jornaes hespanhóes annunciam para breve a publicação das *Memorias* de Gayarre.

— O *Rêve* de Bruneau está sendo cantado em Londres.

CASA EDITORA

Fertin de Vasconcellos & Morand

ESTABELECIMENTO DE  
PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.  
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assucenas, diapasons, capas, etc.

42, Rua da Quitanda, 42  
RIO DE JANEIRO

## A RABECA DE OURO

Grande fabrica de instrumentos de musica, premiados nas exposições do  
Brasil, Portugal, Philadelphia, e ultimamente na grande  
exposição Universal de Paris

João dos Santos Couceiro

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica

Grande sortimento de Rabecas, Violoncellos, Contra-Baixos, Violões,

### Bandolins

Todos os artigos pertencentes a instrumentos de musica são importados  
directamente da Europa.

Especialidade em cordas para todos os instrumentos.

N. 42, Rua S. Francisco de Assis, N. 42  
(Antiga da Carioca)

Rio de Janeiro

# PIANOS

DE

Pleyel, Erard, Herz, Gaveau, Bord, Ph. H. Herz, Elcke, etc.

---

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE

Harmoniums de Mason & Hamlin, Chicago Cottage, Alexandre Père & Fils,

Harpas de Erard & Comp.

---

UNICO DEPOSITO

DOS

Pianos de J. Blüthner

Grande e variado sortimento de bancos, estantes, isoladores capas, cordas,  
feltros, sedas, pelles, metaes, etc.

Especialidade em ferramentas e artigos para reparação de pianos

Vendas excepcionaes e garantidas

Buschmann & Guimarães

52 — RUA DOS OURIVES — 52

---

# PIANOS

Vende, aluga, troca, concerta e afina pianos, com toda a  
perfeição, a preços razoaveis.

Compra pianos em bom estado

AFFONSO PIRES

29, Rua da Constituição, 29

RIO DE JANEIRO